4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 111

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:191 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A SUPRESSÃO da Embaixada da França em Roma (Vaticano) continua a ser objecto de comentarios e suposições no nosso país.

A supressão da Embaixada — se se der — não equivale á supressão da representação diplomatica, e muito menos ao desaparecimento das delegações temporarias, com todos os seus encargos, responsabilidades politicas, e uma menor esfera de probabilidades de exito no campo das aspirações da politica colonial francesa, ligada de perto á questão religiosa, ou melhor: ao estado de relações efectivas entre a Santa Sé e a Republica.

A Camara francesa pronunciou-se, indirectamente, na sua comissão de finanças, pela supressão da verba da Embaixada. Isto pode significar que a França corta as suas relações com o Vaticano? De modo nenhum. O que significa é que o assunto está a ser protelado por processos indirectos, e que deste problema, por resolver, os nossos politicos esquerdistas não podem senão tirar um significado politico, mesmo assim dificil de interpretar.

* * *

CAMILO *e o sentimento tragico do povo português* foi o tema de uma conferencia notavel por muitos titulos, que o sr. dr. Leonardo Coimbra fez no salão nobre da Universidace do Porto, ha dias.

O professor Luis Woodhouse, director da Faculdade de Sciencias daquella Universidade e um dos mais distintos sabios do nossa país, fez o elogio do conferente, em termos calorosos e de invulgar relêvo e significado.

Sabemos que ao conferente foi feita uma carinhosa ovação pela numerosa assistencia, alunos de todas as Faculdades.

Consta-nos que varios camilianistas vão pedir ao sr. dr. Leonardo Coimbra a publicação da sua brilhante conferencia.

* * *

O CONSELHO de administração da Companhia Nacional de Navegação comunicou ao governo que, atendendo á melhoria cambial e desejando contribuir para a diminuição do custo da vida, resolveu: que a partir do vapor «S. Tomé» (inclusivé), actualmente carregando em S. Tomé e Principe, o frete do cacau para a metropole seja reduzido de 20$00 em tonelada; que a partir da saida do paquete «Angola», em 1 de dezembro, a tarifa geral de fretes seja reduzida de 20 por cento e eliminada a taxa suplementar de 15 por cento, que incidia sôbre as passagens; que a partir do regresso do vapor «Portugal» a Lisboa se faça a mesma redução nas tarifas de fretes da Africa para a metropole.

* * *

TUDO leva a crêr que o actual governo não sofrerá qualquer modificação por agora. E mesmo que ela se désse, parece indicado que o sr. Rodrigues Gaspar continuaria á frente do poder executivo. Isto se depreende das afirmações e das previsões dos politicos fóra das linhas governamentais.

* * *

O ILUSTRE professor da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse, Mr. Henri Merimèe, realiza ámanhã, á noite, a sua conferencia na Sociedade de Geografia, sobre Chateaubriand.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o artigo que, por comodidade de paginação, publicamos na segunda pagina, intitulado *Elegancia Masculina*.

Credito colonial

O Parlamento tem-se ocupado da questão das dividas de Angola. Esta questão é importante, mas pode não ter a gravidade que a muitos se afigura, se fôr suficientemente esclarecida.

Eis o que reputamos necessario, para prestigio do nosso credito e em serviço dos direitos da opinião publica.

Um equivoco, um exagero — consequencia da obscuridade em que certos assuntos se podem encontrar — abalam muito mais o nosso credito, do que a esplanação simples dos factos.

Julgamos aconselhavel uma revisão do estado financeiro da provincia de Angola, e que o seu relatorio rapido, e sem paleativos nem discursos, seja tornado publico.

As contas de Angola têm de se esclarecer, e pagar. Exige-o o credito da colonia; exige-o o prestigio do país lá fóra.

As estações oficiais desmentem nobremente, com documentos, os acôrdos diplomaticos alheios, relativos a ambições sobre a nossa colonia. Mas — seria inutil negar — existem ambições, bem confessas, sobre aquela provincia. Se não ha um perigo, se não ha mesmo uma ameaça, ha boatos desse perigo, boatos com fundamentos variaveis, e que não nos fazem bem.

Urge eliminá-los. Como? Pelo esclarecimento da situação da provincia.

Tem de ser considerada a questão das concessões de terrenos, concessões minerias e outras. E' preciso garantir absolutamente a integridade dos territorios nacionais.

Qual o estado dos emprestimos e dos creditos da provincia?

E — sobretudo — qual é o estado da circulação fiduciaria? Qual é o estado do credito dessa circulação?

Não desejamos nem podemos ser pessimistas. Desejamos apenas que os govêrnos estejam atentos. O crédito da circulação colonial tem de ser amparado pelo Estado, mas o que tem, essencialmente, é de ser objecto de muitos cuidados. Abalado o crédito colonial, fica, reflexamente, abalado o crédito do país.

De uma maneira geral a questão de Angola tem de ser esclarecida, devendo o Parlamento — quanto a nós — ocupar-se do assunto com calma, competindo directamente ao Ministerio das Colonias prestar esclarecimentos — e tomar precauções... — *X*.

UMA DESCULPA

— Este senhor tem vindo a cuspir em cima de mim...
— Onde queria que o fizesse... No carro é proibido...

CHAMAMOS a atenção do chefe do distrito para as senhoras que guiam automoveis.

Lisboa é uma cidade cheia de circulação, onde o transito é dificil e perigoso, e onde não ha, como devia haver, uma policia destinada a regulá-la.

Varias senhoras têm se ultimamente dedicado ao ingrato mister de atropelar os transeuntes, quando não encontram á frente um poste providencial, como hoje, ás três horas da tarde, aconteceu no Terreiro do Paço...

Não poderá o sr. dr. Filipe Mendes, de cujo altruismo ha já numerosas provas, acautelar a nossa vida, marc[illegible]ás gentis senhoras automobilistas outros [illegible]s mais proprios e menos nocivos?...

* * *

ACABA de aparecer nas montras das livrarias a nova obra do sr. dr. Asdrubal de Aguiar, segundo volume da serie *Sciencia Sexual*.

Nos seus anteriores trabalhos, o sr. dr. Asdubral de Aguiar já afirmára as suas notaveis qualidades de investigador, de homem de sciencia e de historiador; mas a obra a que agora nos referimos, ainda mais forte razão vem dar áquele julgamento.

O livro do sr. dr. Asdubral de Aguiar, colocando o problema ao alcance de todas as inteligencias, é ainda uma obra de divulgação scientifica. A edição é das Livrarias Aillaud e Bertrand.

* * *

FALECEU a esposa do banqueiro Pierpont Morgan, o grande milionario. Os pobres, os miseraveis mesmo — e na America tambem existem, mesmo sem ser nas fitas cinematograficas — hão de considerar, lendo a noticia: «muito vale a morte neste país ou muito pouco vale o dinheiro».

* * *

A *REVISTA DE HISTORIA*, publicação scientifica que esteve suspensa desde o n.º 46 (abril—junho de 1923, XII ano), vai recomeçar a sua publicação, agora a cargo da Empresa Literaria Fluminense, por acôrdo firmado entre esta casa e o director sr. dr. Fidelino de Figueiredo.

* * *

OS passaportes na Inglaterra vão passar a valer por cinco anos. E' uma medida pratica. Em Portugal não a reputamos de facil introdução. Começaria a ser dificil a certas autoridades saber quem são as pessoas que viajam clandestinamente.

* * *

ABRE no proximo sabado, no *atelier* Roque Gameiro, na rua D. Pedro V, uma exposição do distinto aguarelista Leitão de Barros, que ha quatro anos não expunha em Lisboa os seus trabalhos.

* * *

OBTEVE um grande exito, com o seu interessante livro *Vaya por ustedes!*, o nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez, que, em poucas horas, vendeu algumas centenas de exemplares.

* * *

A CAMARA dos Deputados francesa discutiu o orçamento da Instrução, tendo as esquerdas preconizado uma reforma do ensino sobre a base da escola, primaria unica. Eis uma noticia para os nossos politicos.

* * *

O N.º 7 da *Novela Contemporanea* é constituido por um interessante trabalho de Almeida Amaral, intitulado *A Força do Destino*, ilustrado por Bento Correia.

Um conselho

Elegancia masculina

Lisboa é uma cidade que só agora começa a saber vestir-se. Antigamente chegava-se a fazer gala no desalinho do vestuario e até Eça de Queiroz conta, no prefacio do Fradique, como ele e o T. de Azevedo, se indumentaram, plebeiamente, num romantico espirito de «revanche», ante o córte elegante e inverosimil em Lisboa, dos fatos ingleses do aristocratico Fradique.

Pouco a pouco, porém, em reacção ao córte sem estilo dos nossos alfaiates, começou a nossa sociedade «smart» a fugir á rotina banal dos nossos inevitaveis jaquetões á pé-de-boi, e durante muitos anos, Lisboa, por bom tom e tambem por necessidade, vestiu por alfaiates londrinos.

Mas começou-se entre nós a jogar o «tennis», a tomar chá, a correr em «Alfa Romeo», a apostar nos cavalos mais ou menos lepidos da «Marinha», a ceiar com alegria, á americana...

Lisboa lê quasi ao mesmo tempo que Paris os ultimos romances franceses e as mulheres vestem com o capricho e o requinte de autenticas parisienses...

A «Vogue» é tão indispensavel nos «boudoirs» como o «batôn» e o rouge...

Uma coisa faltava, porém, em Lisboa. A alfaiataria. Os senhores conhecem as lojas onde os nossos alfaiates exibem em «pêle-mêle» os padrões enviados sem criterio pelos armazens de fazendas.

Vestir uma mulher em Lisboa é já quasi uma arte. Mas, vestir um homem, não tem passado entre nós, dum negocio de adelo mais ou menos rendoso.

Em Lisboa, os homens em regra, não vestem fatos, envergam farpelas.

Sabia-se este adagio por nos vir de fóra:

—A elegancia do teu corpo pertence ao teu alfaiate.

E nada menos verdadeiro entre nós. O nosso alfaiate, até aqui, punha unicamente em relevo os defeitos fisicos dos clientes. Conta um cronista no «Figaro», que, certo alfaiate de Londres, dizia com orgulho que os seus freguezes não eram gordos, nem magros, nem altos, nem baixos, mas unicamente o que a sua tesoura entendia.

Lisboa desconhecia isto. Foi então que começaram a aparecer alguns mestres, especialisados, correspondendo á necessidade que Lisboa começou a reconhecer de vestir bem e com bom gosto.

E surgiram as instalações confortaveis. Em pleno Chiado, num interior, fugindo assim ao ambiente vulgar duma loja, em salas onde ha conforto, comodidade e luxo, Rodrigues Nunes, o conhecido ex-contramestre da casa «Thompson», acaba de montar o estabelecimento de alfaiataria mais elegante de Lisboa.

Rodrigues Nunes, verdadeiro «virtuose» do córte, alfaiate que tem, como poucos, entre nós, o verdadeiro sentido da linha aristocratica, britanica, Rodrigues Nunes recebeu-nos ontem nas suas salas de exposição da rua do Carmo, 43, s/loja.

—O que é preciso, disse-nos, Rodrigues Nunes cheio de entusiasmo, é que Lisboa se coloque definitivamente na Europa. Hoje já ninguem recorre ao estrangeiro para mandar fazer um fato. Trabalha-se em Portugal com o mesmo rigor do que nas grandes capitais estrangeiras. O que se torna necessario é o amor á nossa profissão, é sabermos ter a fantaia criadora e o tacto de adaptação dos grandes alfaiates lá de fóra... Olharmos um freguez e gizar logo, em figurino, a linha que convém ao seu aspecto fisico. Saber realisar em fórma, em côr, em realidade o equilibrio que é no corpo humano, uma das melhores razões de triunfo e de beleza.

—E' então, uma arte?

—Talvez. O «péplum» da antiguidade tinha grandeza e ritmo nas suas pregas, caindo rigorosamente. Hoje compete-nos dar elegancia e gravidade á correcção de uma casaca, conforto e sobriedade a um trajo de passeio, simplicidade a um fato de «sport», enfim, mil coisas que passam, infelizmente, despercebidas á maior parte dos nossos alfaiates.

«Não imagina — prossegue Rodrigues Nunes — o que nós temos de procurar constantemente para darmos ao trajo masculino flexibilidade, elegancia, personalidade até, tudo orientado principalmente por um senso pratico moderno...

Visitámos a sala de provas, oficinas e escritorios.

Abriram-se largos armarios. Encheram-se as mesas de tecidos magnificos, de gabardines estrangeiras, de fazendas nacionais...

Rodrigues Nunes, sempre entusiasmado, mostra-nos agora alguns tecidos para fatos de senhora.

—Alfaiate de senhoras, tambem?

—Evidentemente. Não ha costureira nenhuma que saiba cortar, como deve ser, um fato «tailleur» para senhora.

—E' preciso saber compreender a missão do alfaiate moderno.

—Na vida actual tudo depende do córte dum alfaiate! — dissémos nós a rir.

Rodrigues Nunes, num ultimo aperto de mão, agradece a nossa visita, e nós fixámos propositadamente para o leitor, esta indicação precisa: — rua do Carmo, 43, s/loja, telefone 5383 C.

A. S.

CRONICAS

A guitarra

e a sua historia

Dos fidalgos aos barbeiros

por José Parreira

A guitarra está na ordem do dia, lá fóra e cá...

Querendo, certamente, frisar a extravagancia e o desarrasoado amorosos da epoca, dois autores parisienses—um deles, por sinal, fino artista de raras subtilesas: Duvernois—deram á sua peça, ha semanas representada com agrado, um titulo simbolico:—«A guitarra e o Jazz-band». Nela se opõe Martinha, joven desposada, cidadã, prosaica, sensual, leviana, que se compraz nos «dancings», a Estela, menina solteira, sentimental e terna, que sonha á luz da lua. Para desviar de si suspeitas dum amor irregular, Martinha obriga o seu Don Juan a, fingidamente, fazer a côrte á joven provincia-na. Trava-se um duelo entre a «guitarra» e o «jazz-band», que tine desvairado entre bastidores. Estela apaixona-se, a serio, pelo seu cortejador, (outro tanto se tem visto já noutras comedias); este, vendo claro em seu proprio coração, afugenta dum desvario tragico a sincera e infortunada rapariga, a quem pede um perdão, que lhe é concedido, com lagrimas de felicidade. Ele deixa fugir o «jazz-band»—diz a rubrica da peça—personificado em Martinha. Estela assinalava a «guitarra».

Caracterisar na guitarra o amor sentimental, bem está—trata-se dum instrumento discreto, proprio ás dolencias; mas o «jazz-band» não é propriamente a anti-frase daquele aparelho, visto não ser um só e antes uma pequena série deles, ou, talvez mais propriamente, a algazarra frenetica da musica do dia... E', portanto, pejorativo para o sentimento a que se aplique.

Pretende-se, por isso, sintetisar nessa serie de instrumentos a decomposição moral da cidade capital, de fantasias, aventureiros, das velocidades febricitantes, sem que como a provincia metemorfoseie pelo Amor. A guitarra representa o poder tradicional, a alegria reconfortante, a saude, emfim, a Vida.

Procurar abrigar na guitarra a verdade irresistivel do bom amor e os seus deliciosos encantos antigos é, pois, contentar a sentimentalidade portuguesa, que, com prazer, acolherá a parte que lhe toca na distribuição encomiasticamente idilica.

Por ela houve sempre, em terras lusitanas, e desde tempos imemorais, — aliás afirmados em muitos documentos arredios da vulgaridade — especial, enternecida afeição. O letrado infante D. Duarte — o *Eloquente*, (1433) — recebeu em sua casa, filhou-o, folgando muito de ouvi-lo, um tangedor que cantava chistes, e mais tarde, ele proprio aprendeu tambem, cantando fados.

A fidalguia modelava-se então pelo gosto da côrte e o povo, tanto quanto lhe era permitido, pelo gosto de ambos. Por isso, ininterruptamente seguiu seculos adiante acompanhando com expressão o espirito e divertimento portugueses.

D. Sebastião tambem já então zangarreava esse instrumento classificado de nacional. O francês frei Filippe de Chaverel, que esteve em Portugal por 1583 e escreveu a esse e outros respeitos um livro citado no n.º 10 do prestantissimo «Boletim de bibliografia», de Anibal Fernandes Tomás conta que os portugueses são tão afeiçoados ás suas guitarras que nos arraiais do desventurado monarca, desbaratado em Alcacer Kibir, se encontraram 10 mil guitarras, pouco mais ou menos, e acrescenta que os portugueses ao embarcarem para Marrocos cantavam este estribilho:

Os castelhanos matam os touros
Os portugueses matam os mouros.

Dez mil guitarras! Uma guitarra para cabeça e meia!

O barão de Lahonton, que aqui veiu no seculo XVII diz em que Lisboa até ás 4 horas da manhã se encontravam guitaristas tocando suavemente este instrumento com umas arias lugubres como um «de profundis» e lady Jackson na «Faire Lusitania» diz que se regalava de ouvir, por noite alta, o «sol e dó» dos guitarristas.

Principalmente em Lisboa os guitarristas sempre abundaram, e ainda agora aparecem um pouco, muito embora, em certo tempo, eles fossem adorno da desaparecida Alfama e esse instrumento peculiar passa-se a ser quasi só de «fadistas»; caindo-lhe bastante a simpatia. Mas levantou-se. Voltou a ser querido.

E principalmente em Coimbra, pelas noites de lua de Abril, no Choupal, os estudantes—e-raros têm sido os poetas que por lá passaram, de Tomás Ribeiro a Antonio Nobre, que não tenham fornecido as melhores endeixas—não deixam de cantarolar:

Hontem de tarde, ao sol posto,
Contemplavas silenciosa
A torrente caudalosa
Que refervia a teus pés.

Camilo Castelo Branco—que bem conhecia a psicologia lusitana—vaticina algures que a guitarra em Portugal ha de acabar com o ultimo fidalgo e com o ultimo barbeiro.

Não pretendemos averiguar, na actualidade, do prognostico do inclito Camilo. Até ha pouco, ele era duma verdade incontestavel. O grande comentador, porém, não podia prever todas as circunstancias ocorrentes: a transformação das classes e as diversas invasões. A vida moderna, sem cessar, muda tudo instantemente e a mecanica acaba toda essa transformação, levando-a até á casa do barbeado os seus maquinismos. Por outras mãos ela hoje anda.

No entanto, que o amor em Portugal se continue antes á «guitarra» do que de «jazz-band»...

Não é assim?

José Parreira.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal, D. Maria Manuel Laranja Ferreira Monteiro e D. Ana de Castro Guimarães.

E os srs:

Conde de Sabrosa, D. João Pacheco de Pereira Coutinho (Soidos), Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), Francisco de Almeida e Vasconcelos (Lapa), Antonio José Pereira de Melo, Francisco Rafael Pinheiro Gorjão Henriques, José de Gusmão Calheiros, Manuel Arroio Estanislau de Barros, Carlos Wandschneider de Mesquita e Joaquim José de Almeida.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

E' ámanhã que, no teatro de S. Carlos, se representa a primeira peça nova da temporada da magnifica companhia Lucilia Simões-Erico. Brago, tradução do nosso querido colega de redacção sr. Alvaro de Andrade, «Mademoiselle Pascal», três actos de comedia dramatica, na qual a insigne artista empresaria Lucilia Simões tem uma nova criação.

Pelo interesse que tem despertado, não só no nosso meio mundano, como no teatral, a noite de ámanhã em S. Carlos vai decerto marcar pela elegancia.

No S. Luis

Assistencia elegante ao espectaculo de ontem, terceira apresentação da notavel tonadillera La Goya e do «ketek» «T. S F.» pela companhia Armando Vasconcelos:

Madame Fiscovitch, madame Macedo Soares, D. Candida Sodré de Macedo Soares, D. Alice Munró dos Anjos, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Cristina de Melo Manuel Berdalo Pinheiro, D. Felicia Paccini, D. Constança Paccini da Camara, D. Maria Duff Burnay de Mendonça, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo de Melo (Santar), D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Margarida Camben Brandão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eulalia Sales de Sande e Castro, D. Adelaide da Camara Leme e filha, D. Amelia da Camara Leme e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Castilo, D. Maria Gabriela Gaulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria de Carmo Anjos Diniz Vilar, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novais, D. Georgina de Mendonça, D. Maria Quelhas Duarte Silva, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Berta Cambon, D. Maria Duff Burnay, D. Maria Antonia Cersino Caldeira, D. Maria de Mendonça, D. Maria Anjos Joyce Dinis, D. Eugenia de Oliveira Tenreiro Ilhareo Conde, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Salão Foz, e á noite nos teatros Politeama e Nacional, recitas da moda, respectivamente com as peças «E' preciso viver» e «O Regente» e no Cinema Condes «scirée» da moda.

De viagem

Com sua esposa, a senhora D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e seus filhos, regressou da Ericeira o sr. dr. João Enes Ulrich.

—Regressou da Ericeira a senhora D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira.

—Partiu de Alferrarede o sr. conde de Calhariz.

—Da sua quinta da Chamusca regressou, com sua esposa a senhora D. Maria da Luz Caldeira Pina Machado e sua gentil filha D. Maria Manuela, o sr. dr. Carlos Caldeira Pina Machado.

—Regressou de Cascaes, com sua esposa a senhora D. Maria Amalia Street Manuel e suas filhas e filhos, o sr. D. Fernando Manuel (Atalaia).

—Com sua esposa, a senhora D. Epenina Mackee, encontra-se em Paris o sr. Cecil Mackee.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, regressou de Cascaes o sr. dr. Alvaro Busquet de Sousa Rego.

—De Cascaes regressou, com sua esposa a senhora D. Hortense Holtremann Roquete Casanovas e seus gentis filhinhos, o sr. Antonio Casanovas.

—Partiu no «Portugal» o sr. Amadeu da Silva Calixto, empregado superior da Alfandega de Leanda.

—Seguiu para o Brasil, a bordo do «Avon», o sr. dr. Ruy Cunha e Costa, filho do conhecido jurisconsulto dr. Cunha e Costa.

Lisboa Pension Hotel
(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 360$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

Lactosic
O melhor alimento
para creanças, velhos e doentes
Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.
Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.
A' venda em todas as boas casas do genero e na
Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

CARTAZ
TEATROS
S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Ás 9,15=«T. S. F.» e «La Goya».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21,15=«A Condessa Bailarina».
Avenida=A's 21,15=«Uma coisa que nunca se esquece».
Apolo=21,15=«Uma causa celebre»
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Vés».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 20,30=«Os Latinos» e Cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.
ANIMATOGRAFOS
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

LITERATURA

Recortes ribatejanos

onde passa

a vivacidade dos arabes

e o scintilar da lança dos montadores medievos...

Agora, aos pronunciós indecisos do verão de São Martinho, a Amieira oferece-me, pela amizade do seu feliz proprietario, mais aspectos da vida campesina que a minha indole de ribatejano, enfeudada na tradição secular de uma descendencia directa de sucessivos lavradores da região, festeja em delirios de casta e sente em libações de caloroso indigena.

Em dias seguidos vejo uma «tenta», uma «desmama» e uma «ferra». Scenas da vida ao ar livré, sob chapadas de sol, açoites de vento ou ensopadelas de chuvinha miuda, teem uma feição propria, vincada de caracteristico, coloridas e violentas, sobre o relvado das lezirias ou na vegetação resequida dos arneiros, onde passa, em lembrança, a vivacidade dos arabes, e fulge, nas choupas das varas, o scintilar da lança dos montadores medievos.

Após uma noite chuvosa, a manhã clareia flava ao rodar do comboio e depois das nove horas estamos na Agolada, onde Alves do Rio mandara pôr as suas carruagens para os convidados...

A caminho do «Monte» a minha vista vae poisando com satisfeita intimidade nos segredos da paisagem, com a qual o mez de setembro me familiarisara, em duas visitas de alguns dias: ao atravessar o montado uniformisado a escuro, a memoria visual aponta-me a garganta do oiteiro que mostra a primeira nesga da viçosa varzea, refrescadora do olhar, dando-lhe, de chofre, as tonalidades cambiantes da relva e da agua... Junto da casa, aguarda-me o abraço amigo do ganadero. Não ha tempo para demoras. Dois criados servem um pequeno almoço e todos nos sentamos á mesa «a meter uma dianteira...»

—Num palanque, recolhidos na sombra para que os nossos vultos não atraiam a atenção das féras, distraindo-as do combate, assistimos ao preparar do penco (misero cavalo lazarento, de que falou Nicolau Tolentino): em sucessivas voltas ao redondel, o pileco galopa, a fim de ganhar as poucas pernas que lhe restam, com o olho direito tapado, para que a sua imobilidade seja quasi absoluta, numa passividade de vencido. O picador Juan Pinto, cujo esqueleto está ricamente semeado de colos de fracturas, veste na direita a perna de ferro de armadura e escarranchando-se na «faca», de cigano, posta-se á esquerda, junto do «burladero» mais afastado da porta do curro. Punteret do lado oposto, avisa o garraio para que este depois se arranque, voluntario, de largo, fóra de querenças, a receber a choupa sanguinaria, a cuja dôr o animal deve responder, crescendo em furia. E assim, por mais duma vez, Pinto e o cavalicote tombaram na liça, aos impetos chispantes de violentas recargas. Um a três «puiazos» tem de indicar a quem dirija a tenta, a nota a dar ao produto—o que por vezes pôe serios embaraços, pela dificuldade do exame em cujo juizo pesam bastantes razões de probabilidade. De passagem e sem réclame, para orgulho do criador e gloria da casta *ibarreña*, vi afirmações tão perentorias de fereza, que a ninguem podia deixar sombra de duvida a bravura de bastantes produtos, dos vinte e tantos tentados. Juan Pinto que bebe a toda a hora e em qualquer parte, vinho, amolgado, beber com frequencia uns goles do tinto e depois, em grande gesto, burrifava a nuca da montada, que não perceberia tambem o aproposito da cerimonia em honra de Baccho... Terminada a faina, o almoço opiparo que vai até depois das 4 horas. A grande maioria dos convidados retira á noite. Somos em numero de cinco os que ficamos, afóra Punteret e Pinto cuja castelhanada de andaluz campezino, cheia de pitoresco, volita, em hiperboles ricas de côr local, por entre o fumaréo dos «puros» e o esvasiar de copos, anedotas picaras e facecias de toureiros...

* * *

A manhã seguinte apareceu brumosa: um denso nevoeiro cerrava o horizonte, como uma cortina a velar a côr da paisagem. Logo que abre um pouco, partimos para a «desmama». Com agua por cima dos curvilhões dos cavalos passamos a ribeira. E sob a nevoa a dissipar-se vamos direitos aos montes, para a Amoreirinha: pelo caminho o sol desponta, a bricar com a nevoaça que desaparece: o horizonte torna-se claro e o ceu limpido alegra os fundos que se recortam emplumados pelas copas do sobreiral camarinhado de vapor.

Chegados ao destino, começa-se a faina das mais interessantes na creação de gado bravo, e que consiste em tirar as crias ás mães logo que aquelas atingem a idade propria (entre nove e onze mezes em geral, consoante as parições). A manada espera numa clareira maior do montado, para que melhor se possa largar e quartear os cavalos e tornar menos perigosa a corrida na perseguição das rezes que se pretendem separar. Um jogo de cabrestos colocado a certa distancia serve de negaça aos tresmalhados e ali, em campo aberto, as correrias disparam-se ao longo do arneiro, pelo montado dentro, sobre o fugitivo que se obriga a voltar e se acosa sempre, saltando o que aparece na frente, baixando a cabeça a desviar dalguma pernada de arvore que nos ameaça.

Põe-se em movimento a mancha negra até que alguma vaca calhe a ficar de ponta: Mete-se-lhe o cavalo e atira-se para fóra—toda a manada se agita... Para que não volte, um cavaleiro persegue-a, a encaminha-la para os cabrestos que esperam quietos, enquanto os demais aguentam o restante, com especialidade o filho que se obstina em seguir a mãe e não poucas vezes se não consegue evita-lo: a pequenez do tamanho permite-lhe esgueirar-se por debaixo da barriga dos cavalos, iludindo a vigilancia, e então corre para junto dela que o chama, a mugir com força, vencendo a distancia como uma bala, escoiceando e correndo, a colar-se á vaca que volta as hastes, em atitude de ciosa protecção.

E' curioso notar que talvez por um segredo de instincto, as vacas arrancam se agora muito menos que, quando para signalar os filhos, estes se lhe roubam por minutos e se derribam, com poucos dias de nados.

Após umas trabalhosas três horas está concluida a apartação. Tiram se os cabrestos ás vacas e juntam-se á bezerrada que rapidamente se obriga a pôr em marcha: mães e filhos chamam-se então com desespero e as tentativas de fuga multiplicam-se, num irradiar de todos os lados — é necessario embaralhar bem; finalmente tudo rompe a galope, não sem que uns três se raspem para traz. Ao subir dos montes, metem-se a passo, e os quarenta e tal que trazemos, veem com relativo socego, até ao avistar da varzea onde já teem pastado: tomam então querença, já ninguem pode aguentá-los e numa corrida larga a coluna adelgaça, passando rapida. Uma vez lá chegados, foge cada um para seu lado, arrancando-se com os cavalos (os cornos mal apontam) procurando atacar e ferir, cheios de raiva. Uma bezerra parte sobre Punteret, cuja montada desconfia e num pinote sacode o cavaleiro: ao vê-lo em terra, arranca-se com ele e dá-lhe umas cabeçadas. Uns rapazes que estão perto, pegam-na e o ginete levanta-se sem novidade, a ver o corcel que a caminho da cavalariça trota, já atravessando a ribeira... Arrebanhados por fim, aquietam-se, deixando-se descançar um bocado... A travessia da Ribera, com o chapinhar da agua, misturado ao resfolgar das respirações, é um detalhe pictoral, pleno de movimentada beleza, recortando-se entre as nodoas negras que flutuam no prateado da agua, as silhouetas dos cavaleiros de chapeu largo ou de barrete de campino, com o sol magnifico a glorificar de alto a scena de vida estuante, a fazer resaltar, como um filtro estonteador, a alma da paisagem radiosa e pagã. E' a altura de apressar a marcha, pela proximidade do curral, onde fica a manada que irá ferrar-se no dia seguinte...

* * *

A «ferra» tal como eu a tenho visto nos currais e pátios, é uma esturdia bulíçosa, balburdia de turbilhões e correrias, fervente de vida, em que a impetuosidade do homem a berrar, excitado, se defronta com o retouçar da boiada, atirada aos três e quatro de cada vez para a destreza da mocidade robusta, que á força de pulso e perna subjuga a plenitude de vida do bezerro. Em boa verdade, direi que este plethorico borbutar de vida activa tem o grave inconveniente de avisar as rezes, ensinando-lhes defezas que elas nem sempre esquecem; e, sobretudo nos machos destinados evidentemente á lide, não deve fazer-se. O conhecimento de Alves do Rio evita o desconchavo e a «ferra» faz-se dum modo mais racional...

O curral tem dois patios pequenos paralelos que abrem para o grande. Está tudo encurralado, uns de encontro aos outros, no pateosinho da esquerda. Lá fóra, junto ao muro, os ferros estão ao lume. Num «burladero» á porta, está o lavrador e Manuel Ferreira que de lapis e papel escreve as reseñas e a filiação dos que vão sahindo, reconhecidos pelo maioral e pelo moço, garoto de onze anos, cuja memoria fresca os diferença e reconhece.

Juan Pinto, dentro do curral, laça o animal por uma perna. Puxado pela corda para o patio, é logo derrubado á sahida pelos creados, a póstos, e marcado na anca, numerado no flanco e cortado pelo maioral nas orelhes. Por deferencia do ganadero ponho alguns ferros. Derrubado e subjugado, o bezerro tenta erguer-se, assopra, de olhos raiados a estoirarem das orbitas, em esforços inuteis de defeza. O ferro em braza crepita a queimar o pello e enterra-se pelo coiro, em sinais indeleveis que a cicatrização perpetua... Sempre agarrado, levanta-se: é então a vida que estua vigorosa em saltos e coices, torcendo-se entre os braços que o tolhem, numa ancia de libertação e numa sêde indomita de atacar... E, sempre agarrado, atiram-no para o outro curral pequeno. Cai a noite quando a faina acaba...

* * *

—Na manhã seguinte acordo cêdo' como sempre. Ha sol; mas o ceu não está limpo. Vamos a um detalhe para mim inédito. A fim de verificar a identificação dos bezerros, feita na ferra, levam se estes de novo ás vacas: a cria gulosa vai mamar e assim se desfazem possiveis enganos... A condução, a favor da querença, corre sem incidentes, e, num galope largo, levam-se até á vacada: num abrir e fechar de olhos, tudo se mistura, procurando-se... As mães mugem reconhecidas e lambem as crias que um ou dois dias depois lhe serão roubadas definitivamente...

A seguir vamos admirar os toiros pais, que em duas gamelas, a alguns metros de distancia dentro da tapada, comem a ração, confiados, quietos. Eu que ainda não estou satisfeito de cavalgar, vou com «Punteret» e o maioral real Francisco Pereira, desembaraçado campino, até á Munhola onde a manada dos toiros pasta: lá reconheço o «bragado» que no verão se arrancou comigo e emquanto o espanhol me chama a atenção para um «churriado» tipico que atraz de mim pasce, opulento e belo, levanta-se debaixo das patas do meu cavalo uma lebre que se estende pelo arneiro, confiada na velocidade, cruzando os toiros que a não vêem...

A hora do almoço aproxima-se, são mais de 2 horas. Uma galopada que os chuviscos apressam, põe-me em casa nuns instantes. Quando me sento á mesa, a chuva cai impiedosa. Não faz mal: um «coupé» conduz-nos á estação pouco depois, e para mergulhar na banalidade estagnante de Lisboa, todo o tempo serve...

Motta Cabral.

Café Tavares

Chá dansante: terças feiras, quintas e domingos.

Inauguração, quinta feira, dia 20.

MOBILIAS

AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS

SEMPRE EM EXPOSIÇÃO

CENTENAS DE MODELOS

3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO

SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FÁBRICANTES

152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152

(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Melosequa

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

A Cidade

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

Chá das cinco

Bébé manequim

Não chegaram ainda até nós os grandes costureiros de Paris, vindo — como ás grandes cidades — exibir os seus manequins modelos; fazendo parada em grandes salões, que eles, os manequins, passeiam de lado a lado em passos estudados, condizentes com a linha da moda, e bamboleando o corpo em ritmo com o erguer dos braços, em atitudes airosas, como azas em vôos dolentes.

Ou as grandes casas de modas, passeando os manequins nas suas salas de chá, onde as elegantes ricas, enquanto o tomam, se exponham gostosamente á seductora tentação.

Igualmente, como é natural, vêm os manequins modelos para as crianças, e de diferentes idades. As verdadeiras elegantes cuidam tanto da «toilette» dos filhos como da sua propria, pois a elegancia das crianças traduz o bom gosto das mães.

Ultimamente, em Londres, numa dessas exibições organisada por Poulain, todas as atenções caíram sobre um manequim infantil; as senhoras esquecidas das suas proprias «toilettes», só olhavam encantadas o adoravel manequim: Um bébé modelo, de dezoito meses apenas — o que pela primeira vez se viu — entra na sala acompanhado da sua «nurs» e da indispensavel garrafa de leite, chamando a si todas as atenções pela correcção com que desempenha o seu papel de manequim, exibindo as «toilettes» em voltas pelo salão com um perfeito «aplomb». Enquanto ela assim passeia, — no cumprimento do seu dever, — para que tudo esteja em harmonia, a musica acompanha-a, tocando um «lullaby» — musica que se canta para adormecer os bébés.

Isto dá-nos a impressão do que é, não só a arte de ganhar dinheiro, mas a verdadeira arte do bom gosto, de que as ideias surgem, as mais extraordinarias.

Lembra-nos tambem a vida das grandes cidades, com todos os seus atractivos, todas as fórmas de atrair e prender os espiritos desocupados, as almas ligeiras e felizes; ao mesmo tempo que vestem as mulheres de elegancia e de graça e enquanto aliviam os maridos do excessivo peso do seu oiro.

LEO

3 contos de reis

apanhados por vigaristas que voltam ao seu dono...

Hoje, ao meio dia, estava no largo das Duas Igrejas o lavrador Fernando Pinheiro Baltazar, de Torres Vedras. Momentos depois, foi abordado por dois desconhecidos que, pelo processo do «conto do vigario», chegaram a apanhar-lhe a quantia de 3.000 escudos.

Minutos depois, o Baltazar, vendo que tinha sido burlado, queixou-se ao guarda 1358 que ali andava de serviço e que, com o auxilio de dois carteiros, correu sobre os vigaristas que seguiam pela rua do Mundo.

Estes, vendo-se perseguidos, fugiram, atirando um deles com o dinheiro para o chão.

Foi preso um dos gatunos, Anibal Soares, «o Teles», que deu entrada nos calabouços do Governo Civil.

O Baltazar ficou radiante por ter a sorte de apanhar o seu dinheiro.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

ANTES DO PANO SUBIR...

Lucinda Simões

FALA-NOS
da sua volta ao teatro
e da comedia
"Mademoiselle Pascal,,

Estamos no palco de S. Carlos. Ensaia-se activamente, sob a autorisadissima batuta declamativa de Lucinda Simões, um dos actos de *Mademoiselle Pascal*. Uma scena forte, violenta, que Lucilia segura, que Lucilia vai humanisando, em voz e gestos...

Um pouco de indiscreção da nossa parte, talvez, mas o ensaio prende-nos, enleia-nos, como se a nossa vida, neste momento, agachada nos bastidores, dependesse tambem de Lucinda, da grande ordenadora de vidas, e de Lucilia, a sua mais alta animadora.

LUCINDA SIMOES

Mademoiselle Pascal é um titulo leve de comédia, não é verdade? Pois a peça, contrariando o titulo, nada tem, afinal, de comedia—se comedia é ainda sinonimo de alegria. *Mademoiselle Pascal*, tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade, é um drama intimo—o drama de *Therese Pascal*, mais um belo drama de Lucilia. A vida claustral e a vida efemera dos dias que passam, deixando soluços no caminho, encontram-se, chocam-se—mas a vida de cada um continua levada, após o choque, pela fôrça do seu proprio destino.

A representação de *Mademoiselle Pascal*, que em Paris teve trezentas noites de vitoria, implicou uma reaparição: a de Lucinda Simões.

Tentámos, pois, falar com Lucinda, aproveitando uma pausa do ensaio. Lucilia apronta. Lucinda tem uma amabilidade—e sem que ela dê por isso, com a naturalidade humanissima da sua arte de representar, a entrevista começa:

—Que a determinou a regressar ao teatro?

—Rigorosamente não se trata dum regresso...

—Não se trata dum regresso?

Lucinda explicou, sorrindo:

—Não, porque não represento.

—Em caso nenhum?

—Excepcionalmente, tomarei parte nb espectaculo em homenagem ao meu querido colega e grande actor Eduardo Brazão.

—A sua presença aqui tem, pois, a justifica-la...

—Um pouco da minha velha experiencia que ainda poderá ser util.

—Tem dirigido todos os ensaios?

—Sim, todos. *Mademoisele Pascal* foi marcada por mim. E, como vê, cá estou no meu logar...

—Que pensa de *Mademoisele Pascal*?

—Uma comedia dramatica encantadora.

—Muito francesa?

—Que importa! E' tão entermecida, tão humana!

—Está com interesse em ensaiar um original português?

—Eu tenho interesse em ensaiar todas as peças, sejam portugueses, sejam estrangeiras. O que desejo encontrar nelas é vida, é belesa. A arte, principalmente a arte de teatro, não deve ter fronteiras.

Aproveitando a deixa:

—Que impressões colheu em Paris?

—Assisti a muitos espectaculos.

—A sua opinião...

—Decadencia. Mal da epoca... O teatro francês continua a ser Guity, os dois Guitry, Bruilé e poucos mais.

A entrevista estava feita. O ensaio de *Mademoisele Pascal* ia recomeçar.

E despedindo-nos:

—Com que então não se trata dum regresso?

—Como queira... Um regresso da minha experiencia!

E Lucinda e Lucilia, tão grandes ambas e tão difcrentes, ficaram no seu posto—vivendo, multiplicando-se.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Avelar
225, R. Augusta
etc.

As "Hidro-Salinas,,
curar-vos-ão
tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

FUGA ORIGINAL

UM
bombista
foge á Justiça
atirando
com café
á cara dum agente

Repetem-se constantemente as fugas de presos, cada uma de sua maneira. Uns serram as grades da prisão. Outros confundem-se com as visitas ou deixam homem por si. Ha os que atiram pimenta aos olhos dos policias, os que disparam tiros contra eles, ou os que confiam ao dinheiro a tarefa de os libertar.

Do que, porém, nenhum preso se lembrou até agora, foi de fugir pelo processo original de que hoje se serviu o Bernardo Ramos da Costa...

* * *

Para transporte dos presos, existe apenas um carro celular que hoje estava em Monsanto. Por sua vez, a Guarda Republicana recusa-se a fornecer escoltas.

Estava marcado para as 11 horas, no 2.º distrito, o julgamento do estucador Bernardo Ramos da Costa, de 20 anos, que fora preso, quando do *10 de Dezembro*, por ter em casa bombas e armamento.

De modo que o oficial de diligencias Flavio Gonçalves foi buscá-lo ao Limoeiro.

Ao passarem na Sé, em frente da Rua das Pedras Negras, o Bernardo atirou com uma porção de café aos olhos do Flavio que, surpreso e sem vêr puxou da pistola, despejando-a.

Junto á Sé, estacionava o «side-car» S-40, que na policia está registado como sendo propriedade de Sacrovio Correia, rua Ponta Delgada, 42. r/c.

O Bernardo saltou para ela, enquanto um individuo que estava no veiculo disparava varios tiros, para lhe proporcionar a fuga.

O «side-car» desceu velozmente para a rua da Conceição.

E como quere que, á esquina da rua dos Fanqueiros, estivesse o policia 1139, João Rosa, de 26 anos, que se pôs á frente intimando os a pararem o motociclista atirou com o carro pora cima dele, derrubando-b e ferindo-o no braço esquerdo, e pondo-se em seguida em fuga.

O caso provocou grande borborinho. E como quer que, ao pé da Boa-Hora, estivesse o pai do Bernardo, Antonio Pedro da Costa, estucador tambem, o oficial de diligencias Flavio, reeditando a fabula do lobo e do cordeiro prendeu-o, exclamando:

—Se o filho fugiu, prende-se o pai...

D. Francisca Soares Franco Schröeter
FALECEU

Os Corpos Gerentes do *Banco Colonial* e *Agricola Português* cumprem o doloroso dever de participar aos srs. Accionistas e amigos que faleceu a Ex.ma Sr.a D. Francisca Soares Franco Schröeter, chorada Esposa do Ex.mo Sr. Conselheiro Ernesto Driesel Schröeter, nosso Presidente do Conselho Fiscal, realizando-se o seu funeral ámanhã 19, pelas 11 horas da manhã, da sua residencia, R. da Estrela, 21 para o cemiterio dos Prazeres.

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA — Telef. C. 1186

A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Malinhas para senhoras
Artigos para brindes
ULTIMAS NOVIDADES

VIDA ARTISTICA

AS marinhas de João Vaz e a sua exposição no Salão Bobone

João Vaz tem dedicado a sua vida de artista a pintar a costa portuguesa. Lembro-me ainda dos quadros da sua mocidade: loucas alvoradas, com brazas vermelhas de tinta, que encandeavam a pupila; areias poalhadas de oiro e quentes de reverberos; horisontes hialinos, com rubros brancos, chapadas de sol, amolecendo o azul. O nosso litoral é, como nenhum outro, desde o rochedo chistoso e doirado do Algarve, irizado de fulgores, até a duna branca, mole e leitosa da Figueira—um fremito, uma epilepsia constante de côr, com vindimas de luz e transfigurantes impressionismos de tonalidade. Turner, cuja palêta tinha moleculas de fogo, incandescencias de azul, transfusões de sangue, aquele que cegou, pintando diabolicamente os poentes do mar do norte, não teria realizado talvez os aspectos da nossa costa, com a virilidade, o acento e a tinta esmagada com que scenografou admiravelmente as suas marinhas.

João Vaz acusa na exposição de pintura, ora aberta no salão Bobone, um quebranto e um adormecimento de luz. A sua pupila parece ter serenado, recolhendo-se a um grave e sobrio intimismo que, se subjectivamente é perfeito, objectivamente é um erro. A sua paleta, sem se embaciar, nuverinhou-se um pouco. Os azuis são sêcos; o sol foge; o mar é calmo como se não lutasse, como se não sofresse — eterna colera, flagelando, açoitando, azorragando as dunas. E' muito possivel que João Vaz tivesse deliberadamente enveredado por este caminho. Não queriamos que a sua tecnica consagrada se deixasse dominar pelas escolas modernas. Mas quem pinta o mar, pinta a luz... quem pinta o ceu, pinta o infinito;

Entre um e outro quantos problemas de difícil resolução! De Lhôte, um dos grandes artistas da França, dizia ainda ha bem pouco tempo um critico: a sua retina é tão intensa que o ar é para ele um corpo, que o artista notula de tinta, atomo a atomo, numa prodigiosa refrangibilidade luminica.

João Vaz marca nesta sua exposição — o enlevamento e o extase que lhe desperta o oceano. E' um fenomeno de reflexão, que o seu assunto predilecto não comporta.

Se aceitarmos, porém, esta maneira tão pessoal de objectivar as marinhas, simplificando-as de tonalidades, temos que concordar que o artista apresenta obra interessante, que em nada deslustra o seu passado. «O crepusculo da tarde», meia penumbra triste de melancolia, é um belo levantar de alma para espiritualidades intensas. «Um aspecto do Porto», anti-geometrico, e com uma aza de casaria um pouco lassa, esquece-se facilmente quando nós olhamos o «Balanço da vaga» que, apesar da côr, é um belo e dificil assunto. «Tarde de verão», se não atinge a plenitude estival dum poente, ressumante de sangue sobre o mar de onde se desprendem evaporações salinas—é um belo schema artistico.

«Manhã nublosa»—tem um bom fundo. Outros trabalhos ainda marcam a evolução de João Vaz, que, regressando dos espasmos dolorosos da luz, procura apropriar-se duma serenidade que a inconstancia do mar por vezes atraiçôa.

Artur Portela

TEATRO APOLO
HOJE A peça militar de grande espectaculo
UMA CAUSA CELEBRE
Direcção artistica do ilustre professor Antonio Pinheiro

AS NEVROSES DA ARTE...

Magnetisadores ARGELINOS andavam por Lisboa hipnotisando as "caixas,, das lojas...

Paira sobre Lisboa um terrivel e magnetizador misterio. Depois dos apaches, dos vendedores de cocaina, dos caçadores de satiriazes—os hipnotizadores. Da não muito longinqua Argelia, chegaram ha tempos a Portugal, atravessando, a pé e de noite, todo o sul de Espanha, cinco misteriosos argelinos. Vinham rôtos, esfarrapados. Mas, caso curioso, em todas as aldeias por onde passavam, apesar da repugnancia que causavam, conseguiam sempre obter fartas esmolas, objectos de vestuario, agasalho confortavel, nas melhores casas.

Como? E porquê?

As suas palavras eram incompreensiveis e desagradaveis. Uma algaraviada marroquina e castelhana, quasi inaudivel. As suas barbas intonsas; os seus rostos cadavericos; os seus dedos aduncos, com unhas ponteagudas; o seu olhar, sobretudo o seu olhar, onde havia um mal negro, uma sombra tragica e misteriosa, um destino incompreensivel e uma poderosa sugestão—surpreendia, dominava, atraia pelo fluido frio, pelo vacuo de espanto e de horror...

Os magnetisadores

Se as suas palavras não abriam os corações, aquelas pupilas infernais enlevavam, esgotavam a vontade, e a repugnancia substituia-se pelo receio e pelo terror, em quem os olhava.

De terra em terra chegaram a Almada, vila da outra margem do Tejo, de aspecto levantino, já muito familiarisada com ciganos, gregos e arabes, que trabalham nos cais á descarga das faluas. Os argelinos tinham deixado pelo caminho os seus trajes caracteristicos. Confundiam-se com a populaça. Viviam á larga, trabalhando pouco, ou não encontrando trabalho, como eles diziam. Esses quatro homens, Aidam Charif, Jaman Sallé, Ali Bomé, Amustafá Aliomor, tinham um chefe: Charif Galile.

O olhar azul e fatal

A gente de Almada, principalmente os barqueiros e homens das locandas, começou a falar em mau olhado. Ao fazerem as contas, dia findo, ou madrugada alta, notavam grandes faltas de dinheiro. Ao outro dia eram mais escrupulosos nas vendas, nos negocios. E os enganos repetiam-se.

—Serão os argelinos?

—Mas os argelinos têm dinheiro. Andam sempre com notas grandes, das azuladas, das de cem ..

Um dia, porém, um homem queixou-se. O grupo dos argelinos tinha o burlado em dois contos. Houve discussão, escandalo. O queixoso foi indemnisado.

O povo levantou-se, Os argelinos eram como os leprosos. Ninguem se chegava ao pé deles. Uma sombra de terror pairava. Mas... se alguem mais animoso se aproximava deles, logo uma oculta vontade adormecia a sua, dominando-a, quebrando-a.

A caminho do Tramagal

Os argelinos mal vistos foram de largada até ao Tramagal. Não se sabe o numero de burlas que fizeram pelo caminho. O seu estranho poder abria-lhes todas as casas. Chegaram áquela vila, com muito dinheiro. Para arranjar um pretexto para a sua instalação fizeram correr que eram fabricantes de tapetes de Smyrna. A população via-os rondar todo o dia junto aos fornos de pão, nas terras de fruta, perto dos estabelecimentos de fazendas, onde entravam, compravam e pagavam os objectos que queriam. Como em Almada, os donos dos estabelecimentos do Tramagal, começaram a ter falhas nas contas.

—Os argelinos? Talvez...

—Mas eles pagam sempre. O patrão não viu? não lhes deu troco?

O interpelado parecia sair pouco a pouco dum sonho. Sim, ele vira; mas teria visto em imaginação ou em realidade? Qual a imagem verdadeira? Onde encontrá-la? Dias e mais dias e a população do Tramagal, abstrata, confusa, perturbada, não acertava com o misterio.

Misterio!?

Em Lisboa — As «caixas» dos armazens

Não se sabe quando os argelinos apareceram em Lisboa, estrangeiros — mas não estranhos, se todos os dias desembarcam em Lisboa, milhares e milhares de *touristes*. O seu trajo europeu — estava em dia com a civilisação. A sua lingua, já aperfeiçoada ao contacto da nossa e portanto mais pura do espanhol — não suscitava suspeitas. Os argelinos, em grupo frequentaram durante alguns dias os grandes estabelecimentos. A sua passagem não deixava rastro. Apenas este: no fim do dia, uma empregadita, com o rosto desfeito em lagrimas, era despedida. Porquê? Tinha-se enganado nas contas. Faltavam cem... duzentos... trezentos mil réis.

A policia, avisada destes casos, interrogou primeiro as presumidas criminosas. Contavam tudo o que tinham feito nesse dia, com clareza e nitidez. Mas havia sempre uma lacuna—uma ausencia de memoria e uma face esqualida, magra, invisivel quasi, fantastica sempre.

?... ?... ?...

Os argelinos começaram a ser seguidos. A sua entrada nos estabelecimentos foi notada pela policia. Houve uma testemunha então:—um agente. Charif Galillé, em voz surda, inaudivel, pedia ao caixeiro um objecto qualquer. Um leque, três metros de veludo, um colarinho...

Emquanto o caixeiro mostrava os objectos — ele sugestionava-o á vontade, obrigando-o a falar para o olhar bem de frente. Em dois segundos, o empregado caía em letargia mental. Como um automato, a palavra tornava-se mais lenta, mais insegura, os gestos mais fracos, mais indecisos. Depois, o proprio Charif, ou qualquer dos seus sequazes, tendo na ponta dos dedos uma nota — dava a ordem mental:

—Abra a gaveta! Obrigo-o a abrir a gaveta!

—.! —.! —.!

—Obedeça! Quero! Mostre-me o dinheiro!

Aquele pensamento de ferro — era uma ordem indestrutivel.

O resto—amonesia, obunubilação, paralizia de vontade...

Aberta a gaveta, os argelinos, tendo sempre na mão a nota fatal, a nota talisman, prestidigitavam o dinheiro que queriam, sem que o pobre empregado disso se apercebesse.

No governo civil

Charif Galille, o chefe; Aidam Charif, Jaman Sallé, Ali Bomé e Amustafá Aliomor estão já no governo civil, ha quatro dias. Negam a pés juntos o seu poder de magnetização. Invocam Allah para que lhes corte a cabeça se eles roubaram alguma coisa. Este caso estranho provocou grande sensação, tendo sido hoje no governo civil, o tema obrigatorio de todas as conversas.

Da janela á rua

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada Alice dos Santos, de 17 anos, moradora na rua Fernandes Tomaz, 41, 2.º, que caiu da janela de sua residencia á rua, fracturando um braço.

Pelos teatros

«La Goya»

A notavel «tonadillera» «La Goya» que todas as noites tem sido delirantemente aplaudida, cantará hoje, entre outras, as lindas canções do novo repertorio «Rosa de fuego», «Barba blanca», «Muñecos», «Te maldigo» «En Aragon son asi», e recitará os mais aplaudidos do antigo reportorio.

«LA GOYA»

«Mademoiselle Pascal»

Assente, definitivamente, que a peça «Mademoiselle Pascal», tradução de Alvaro de Andrade, tinha amanhã a sua primeira representação em S. Carlos pela Companhia Lucilia Simões, interpretando esta actriz o principal papel, não se efectua hoje espectaculo neste teatro, a fim de se realizar o ensaio geral que será presidido pela professora Lucinda Simões. Os mobiliarios dos três actos da peça, cuja montagem é rigorosissima, são fornecidos pela Sociedade de Decorações Scenicas» sendo o cenario dos artistas Luz e Almeida.

«Ave de Rapina»

Na proxima sexta feira, 21, sobe á cêna, no Nacional em 2.ª recita de assinatura e primeira representação, a peça original de Americo Durão, «Ave de Rapina», interpretada nos principais papeis pelos artistas Ilda Stichini, Pamira Torres, Helena de Castro, Jesuina Motiti, José Ricardo, que reaparece ao publico, Clemente Pinto, Rafael Marques e João Calasans, decorrendo a acção da peça, o 1.º e o 2.º actos, no Alemtejo e o 3.º no Ribatejo, actualidade. Por este motivo «O Regente» apenas se representa até quinta-feira, dia em que realiza a sua ultima representação neste teatro.

Atrás do reposteiro

Pela companhia Léa Candini, realisa-se hoje, em 6.ª recita de assinatura, a primeira representação da opereta «A princeza bailarina», que nos dizem ser o mais notavel trabalho de Léa Candini. Esta peça é a primeira vez que se representa em Portugal, tendo musica do maestro inglês Stolk. «A princeza bailarina» vai posta com belos scenarios e magnifico guarda-roupa.

—Fez ontem a sua estreia no Coliseu dos Recreios o atleta Maciste, o conhecido protagonista de varios «Elms» cinematograficos e hoje considerado como um dos mais fortes homens do mundo, tendo-o demonstrado ontem exuberantemente, forçando o publico a aplaudi-lo entusiasticamente.

—Acentuaram-se ontem á noite as melhoras do ilustre actor-societario do Nacional, Joaquim Costa, com o que folgamos sinceramente.

—Na quinta-feira, nas duas sessões da revista «Fez-vez», no Maria Victoria, estreia-se o numero «O reitor e a menina da capa», em que reaparece neste teatro o actor comico Joaquim Prata.

—O teatro Politeama, desde a estreia da peça ali em scena «E' preciso viver!», tem registado todas as noites grandes enchentes, com muitos aplausos a Amelia Rey Colaço e a todos os demais artistas que a interpretam.

—No Avenida continuam os ensaios da nova opereta «A menina do chocolate», que em breve ali subirá á scena, depois das representações da opereta «Uma coisa que nunca se esquece».

—Na bilheteira do teatro S. Carlos continuam a registar-se novos pedidos de bilhetes para a recita em homenagem a Eduardo Brazão, a qual se realisará no dia 26 do corrente com o programa que já publicámos.

—Termina ámanhã os seus espectaculos em Abrantes, no teatro Taborda, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se estreia na proxima sexta-feira em Tomar.

Um numero sensacional

O celebre atleta Maciste no Coliseu dos Recreios

Mais um numero sensacional acaba a Empresa do Coliseu dos Recreios de contratar para ser incluido no formidavel programa da Grande Companhia de Circo: o do celebre atleta Maciste, que, após ter-se notabilisado como um dos mais afamados artistas de cinema, aparece agora ao publico como artista de circo, depois de ter alcançado um colossal sucesso no estrangeiro. Maciste fez ontem a sua estreia no Coliseu com um extraordinario exito, porque o publico foi o primeiro a reconhecer que nunca em Portugal se viu um artista da sua categoria. E' simplesmente espantoso. E' preciso vê-lo para se ajuizar da sua força e do seu valor artistico. Repete-se hoje o programa de ontem e na quinta-feira realiza-se uma grandiosa «matinée» elegante.

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

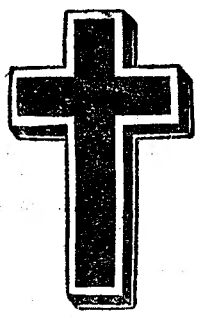
GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA



Palmira da Silva Pereira Gomes

FALECEU

A EMPREZA DE SACCOS DE PAPEL L.DA participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento da Ex.ma Snr.a D. Palmira da Silva Pereira Gomes, Espoza do seu socio e amigo Antonio Correia Gomes e que o seu funeral se realisa amanhã, 19 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Calçada da Tapada, 64, 1.º, para o Cemiterio Ocidental (Prazeres).

Trata a Antiga Agencia Rodrigues, 15, Rua das Pedras Negras. Telefone 1044 C.

S. CARLOS Telef. C. 3063

AMANHÃ, ás 9 1|2 — Comp.ª Lucilia Simões sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES 1.ª representação da comedia dramatica em 3 actos, original de MARTIAL PIECHAUD, tradução de ALVARO DE ANDRADE

MADEMOISELLE PASCAL

Nova creação de LUCILIA SIMÕES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 — A comedia em 3 actos de Luis Olivey Lafuente, tradução José Sarmento

E' PRECISO VIVER

Domingo, 23 3.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

TODAS AS NOITES — ás 9 1|2 pela Companhia OTELO CARVALHO

Conta já seguidas 47 representações da graciosissima magica

O BOLO REI

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 21 horas em ponto

PENULTIMA representação IRREVOGAVEL da peça historica

O REGENTE

Agrado unanime

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

HOJE — A's 9 horas e meia da noite

GRANDE EXITO da celebre «tonadillera»

LA GOYA

no seu novo repertorio.

O «sketch» de variedades

T. S. F.

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o anc)

HOJE — DUAS SESSÕES — ás 8,30 e 10,30

«A CEDULA PESSOAL» numero novo de palpitante actualidade por AMELIA PERRY ampliando a imortal revista

RÉS-VÉS

com o graciosissimo quadro

A LIBRA AO PAR!

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE — A's 21,15 — Emp. Sataneia-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

1.ª representação da engraçada e linda opereta parisiense, adaptação de TITO ARANTES

UMA COISA QUE NUNCA SE ESQUECE

Em ensaios para brevemente «A MENINA DO CHOCOLATE»

TEATRO da TRINDADE

Companhia LÉA CANDINI HOJE, ás 21,15

6.ª recita de assinatura 1.ª representação da celebre opereta, em 3 actos, de Jacobson e Rodansk, mus. do inspirado maestro inglês R. Stolz

A Condessa Bailarina

Sucesso mundial

Exito ruidosissimo

HOJE NO CINEMA CONDES

todos os espectadores que têm seguido com o mais alto interesse as peripecias da grandiosa e emocionante serie

A abandonada

devem vêr o seu segundo episodio três esplendidos actos com o sugestivo titulo

O Ressuscitado

em que todos os soberbos interpretes fazem maravilhas de representação. Tambem no programa se exibe

SURPREZA DUMA HERANÇA

a melhor comedia em 6 actos pelo genial

Carlos Rey

além de outros

Grandes sucessos

CALÇADO MAIS BARATO

Liquidação de Fim de Estação a preços reduzidos, para dar lugar ao novo sortido de Inverno

Nova Sapataria da Moda

102-104—RUA AUGUSTA—106-108

Automoveis "MINERVA"

Os interessados e bons amadores do automobilismo não devem deixar de visitar o nosso Stand da rua do Comercio, 50, onde temos expostos quatro magnificos carros desta acreditada marca, dos seguintes modelos:

1 Coupé-Limousine	15 HP., 4 cilindros
1 Torpedo	15 HP., 4 cilindros
2 Torpedos	20 HP., 6 cilindros

No nosso Stand do Porto, rua de José Falcão, 75, temos tambem um magnifico torpedo 20 HP., 4 cilindros.

Todos estes carros estão disponiveis para entrega imediata e têm sete lugares e providos de todos os requisitos modernos.

Unicos agentes

CASAL LIMITADA

Rua do Comercio, 50 — LISBOA
Rua de José Falcão, 75 — PORTO

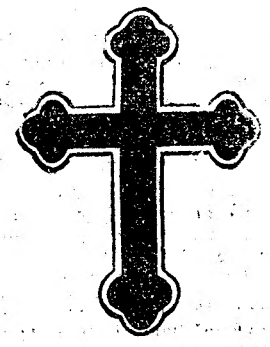
CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3083

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA



Palmira da Silva Pereira Gomes

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Antonio Correia Gomes
Maria José de Sousa Pereira
Adelaide da Silva Pereira e filhos
Alzira de Sousa Pereira Heitor, seu marido
Jacinto da Silva Heitor e filho

José Correia Gomes, sua mulher Maria da Gloria Lopes Gomes e filhas, e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua sempre chorada e nunca esquecida Esposa, Enteada, Irmã, Cunhada, Tia, Sobrinha, Prima e Comadre, Palmira da Silva Pereira Gomes, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, calçada da Tapada, 64, 1.º, para jazigo no Cemiterio Ocidental (Prazeres), sendo o acompanhamento de trem e a pé.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

DO BRASIL

OS GOVERNADORES

estadoais

dirigem uma proclamação

a todo o povo brasileiro

sobre a situação

RIO DE JANEIRO, 18

Foi a seguinte a proclamação lançada pelos governadores de todos os Estados brasileiros, anteontem, aniversario da Republica:

«Não podendo tolerar por mais tempo as tentativas subversivas que afectam tão gravemente a sua vida social e politica em detrimento de todos os direitos, necessidades e interesses individuais e colectivos, a Nação, constituida pelos seus Estados e seus municipios, vem exortar todos os que se encontram em qualquer atitude moral ou material ofensiva da comunidade brasileira a reentrarem imediatamente na regra normal e na legalidade, respondendo perante a justiça pelos actos cometidos. Diante duma situação tão anormal criada por estas agitações que inquietam todos os espiritos e paralisam todas as actividades sob a ameaça de perturbações ainda mais funestas, a guerra fraticida, a anarquia, a fome, impõe-se um pronto e integral restabelecimento da tranquilidade da Republica, do respeito á Lei e do principio da autoridade.

Um apelo

ao patriotismo e á solidariedade

Os poderes constituidos darão sempre soluções pacificas a todas as justas reclamações que lhes sejam apresentadas. Para segurança geral, a Nação confiante na fidelidade dos elementos armados, invoca o concurso de todos os elementos civis. Por isso, neste supremo instante, faz um apelo ao patriotismo e á solidariedade indissoluvel do povo brasileiro para um mesmo pensamento de acção comum que, pela sua força invencivel, deve subjugar a desordem. Recusando guarida a quem se puzer fóra da lei, a Nação desde já se põe em campo, ao lado do governo federal, sem regatear sacrificios conjugando o seu esforço com o de todos os elementos organisados pelo governo dos seus Estados e dos seus municipios. Serão considerados traidores á Patria todos os que de qualquer maneira se insurgirem contra a soberana vontade nacional.

Para serem representados na proclamação, os municipios delegaram os seus poderes nos governos dos Estados». — (A.)

O que se passou

na reunião conjunta do Parlamento

Sob a presidencia de Antonio de Azeredo, Presidente do Senado, realisou-se uma reunião conjunta das duas casas do Parlamento brasileiro, a qual teve um alto significado patriotico. Falou em primeiro logar, o Presidente da Camara dos Deputados, que pronunciou um vibrante discurso, fazendo alusão á data de 15 de Novembro. Em seguida, leu uma proclamação dirigida á Nação, pelos senadores e deputados, exortando todos os brasileiros a unirem-se contra a desordem, e a combaterem pela harmonia geral. Elogiando a proclamação, o conhecido parlamentar demonstrou que o Brasil é um dos paizes do mundo onde mais predominam as leis de liberdade. Por esse motivo, as ultimas tentativas revolucionarias são injustificadas. — (A.)

Sobretudos a 390$00!
Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.
Ha para todas as medidas
Londres Salão
RUA AUGUSTA, 277-279
Telefone N. 3620

A ITALIA DE HOJE

A reacção

FASCISTA

contra a atitude

da Associação dos ex-Combatentes

ROMA, 14. — (Especial) — Já ai deve ter chegado a noticia do incidente ocorrido entre a Associação Nacional dos Combatentes Italianos e o Fascismo, incidente que veiu coroar um longo periodo de hostilidades mais ou menos disfarçadas entre os dois organismos, actualmente separados por uma divergencia que procurarêmos caracterisar em poucas palavras:

A Associação dos Combatentes não vê com bons olhos o monopolio do patriotismo feito pelos fascistas, reivindicando para os combatentes que se portaram heroicamente na guerra, a consideração e o respeito dos nacionalistas, mesmo quando esses combatentes professem ideias sociais menos ortodoxas sob o ponto de vista da doutrina nacional.

Os fascistas, pelo seu lado, pela boca dos seus mais exaltados partidarios, afirmam que o logar de um bolchevista é em Moscow, embora seja italiano e heroi da guerra, e que não admitem um patriota doutrinariamente anti-patriota e um militar doutrinariamente anti militarista.

Embora o partido fascista se possa considerar, desde o seu inicio, uma organização de antigos combatentes, e seja hoje a mais numerosa e forte deste genero em Italia, e a Associação dos Combatentes seja uma das muitas que ha espalhadas pela peninsula dos Apeninos, sem, de modo algum representar a federação ou opinião colectiva de todas elas ou da sua maioria, o que é certo é que o incidente ou a «Hora dos Combatentes» como lhe chamam os inimigos do fascismo, está apaixonando a opinião e póde vir a constituir um novo embaraço, um novo «caso Matteotti» para Mussolini. Assim o parecem entender os dirigentes do fascismo, pela energica contra ofensiva que acabam de iniciar com a reunião das quarenta e quatro medalhas de ouro fascistas. Como é sabido, a medalha de ouro de valor militar foi distribuida em Italia com o mais rigoroso criterio, e só por altissimos feitos em campanha, aos «herois entre os herois». Reunidos na séde do Directorio fascista, os condecorados com a mais alta distinção de valor militar, aprovaram, por unanimidade, a seguinte moção:

«Quarenta e quatro medalhas de ouro fascistas reunidas no edificio do Directorio, na vespera do aniversario do Soberano, resolvem: saudar o Rei com a devoção de soldados e de cidadãos; oferecer a Benito Mussolini o seu esforço e a sua vida; confirmar a sua plena solidariedade com os dirigentes do fascismo; e denunciar as tôrvas manobras mascaradas de patriotismo que vizam a criar absurdas e intoleraveis divergencias entre alguns combatentes e o fascismo que nas suas fileiras conta a flôr da Italia combatente».

Além dos quarenta e quatro signatarios da moção, mais quatorze medalhas de ouro que não puderam assistir á reunião, enviaram telegramas de saudação directamente a Mussolini, salientando-se o heroi nacional aviador Locatelli.

Em virtude da influencia mais ou menos directa que os Garibaldi têm sobre a Associação dos Combatentes, têm-se propalado boatos, segundo os quais a Associação faria politica anti dinastica.

Não têm fundamento esses boatos. A Associação dos combatentes, embora simpatise abertamente com os principios liberais, não se meteria numa conspiração republicana que encontraria a resistencia da grande maioria da população italiana. Os seus propositos são mais moderados, como se poderá deduzir do seu ultimo manifeto, com que encerramos esta cronica:

«Italianos! Em nome desta Associação, dizemo-lhes que o primeiro e supremo dever é a obediencia ás leis e a disciplina consciente e civica. Em nosso e vosso nome convidamos formalmente as duas Camaras do Parlamento e todos os membros do governo a ouvir a invocação unanime do Paiz, e a providenciar de modo que as violencias tenham fim e a lei volte a ser norma geral.

De Roma imortal, em nome do povo laborioso das cidades, das vilas e dos campos, elevemos todos a nossa devota homenagem ao Rei, guarda invielável de todas as liberdades».

R. G.

Organisa-se

um novo agrupamento politico

ROMA, 18. — Acaba de constituir-se um novo agrupamento politico, denominado União Nacional, cujo objectivo é absorver os membros de todos os velhos partidos politicos italianos e introduzir na vida politica da Nação todos os elementos jovens que se manteem afastados.

Devotado aos principios democraticos, o novo partido é constituido por todos os velhos partidos democraticos que não concordam com o fascismo, tendo ingressado nele o antigo Presidente de Conselho Bodomi, o historiador Guilherme Ferrero, o ex-ministro Amendola, e outros senadores e deputados recrutados entre a oposição, e mesmo entre os membros do Parlamento que, apoiando o actual governo, discordem da sua acção contra os liberais.

Giolitti e Orlando tambem deram a sua adesão ao novo partido, que «procura restabelecer todas as instituições derruidas pelo «fascismo». —*(R.)*.

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes — Electroterapia	» 16	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luis Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Seiterio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

DE MADRID

OS HESPANHOIS

evacuaram

185 posições avançadas

e retiraram as suas tropas

do Vale do Lau

MADRID, 18.

O Directorio Militar publicou uma nota oficiosa anunciando a completa evacuação de Chechauen pelos 10 mil homens da sua guarnição bem como o abandono completo de 185 posições avançadas, incluindo a completa retirada do Valle de Lau. A retirada fez-se para Dar-Kebbra, a 10 kilometros de distancia.

A operação foi muito dificil, em virtude do alcantilado do terreno, mas poude, apesar disso, ser concluida sem grandes perdas. —*(R.)*.

Primo de Rivera

fala da actual evacuação

MADRID, 18

O Directorio reuniu, ontem, á tarde, tendo despachado varios assuntos pendentes. Depois da reunião, o marquez de Magaz teve a habitual conferencia telefonica com Primo de Rivera, ácerca da situação em Marrocos.

Primo de Rivera disse que a situação não póde ser melhor, apesar do mau tempo impedir as operações militares, e em especial, os vôos da aviação.

A evacuação dos varios postos militares, incluindo Xauen, tem se realisado em excelentes condições, sendo o moral das tropas magnifico. — (R.)

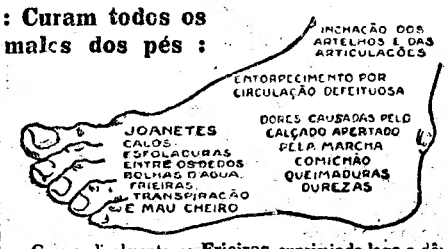
MADRID, 18

Os jornais francezes não estão proibidos de entrar em Espanha, mas sujeitos na fronteira a uma rigorosa censura. — (L.)

MADRID, 18

O almirante Asnar entregou ao Principe das Austrias o despacho real que o nomeia guarda-marinha. — (L.)

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os males dos pés :



Cura radicalmente as Frieiras suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.
À venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros «Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire L. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris

Leilão de Penhores
RUA DAS GAVEAS, 6, 1.º
TELEFONE 1096
Recebem-se juros até 25 do corrente, data em que todos os penhores devem estar reformados para evitar a sua venda no proximo Leilão.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	102$00	102$30
Paris	—	1$17
Madrid	—	3$02
New-York	—	22$30
Amsterdam	—	8$90
Suiça	—	4$29

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$07
Italia	—	$96,5
Praga	—	$67
Brasil	—	2$60
Libra esterlina	112$50	121$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA

CAE

ou não cae

o governo Rodrigues Gaspar?

A moção de confiança ao governo enviada para a mesa na sessão de ontem, pelo sr. Antonio Maria da Silva, veio trazer á Camara a quasi certeza de que o sr. dr. Afonso Costa não julga ainda chegada aquela oportunidade que ele reputa indispensavel para tomar conta dos selos da governação publica. E isto se afirmava, alegando-se que na ultima sexta feira, o sr. Antonio Maria da Silva indo daqui no rapido da tarde com ele fôra ter uma demorada conferencia, perto da fronteira portuguesa, onde desceu o sr. dr. Afonso Costa acompanhado por alguns dos seus amigos mais intimos. Ao que nos informam, a conferencia decorreu amistosa, mas o sr. dr. Afonso Costa foi terminante — não aceitava neste momento as redeas do governo. Daí, aumentou para o sr. Antonio Maria da Silva, a necessidade de aguentar no Poder o sr. Rodrigues Gaspar, e, regressando a Lisboa no «sud express» de sabado, desfez as suas baterias, a fim de poder mandar para a mesa uma moção de confiança que não fosse desairosamente posta de parte.

Chegado á Camara, o sr. Antonio Maria da Silva, conferenciou, como ontem acentuamos, com o sr. Ginestal Machado, fez com que o sr. Portugal Durão se manifestasse a favor do actual governo, e foi dispondo as coisas para o combate de hoje, em que julga ter a certeza absoluta do triunfo...

* * *

Será assim? Claro: «duod volumus facile credimus». O pior, é que a parte contraria do P. R. P., que está «á outrance» contra o governo Rodrigues Gaspar, garante aos seus deuses que o ministerio não passa de hoje, e que as moções do sr. Antonio Maria da Silva nem sequer representam a vontade dos parlamentares democraticos, visto que eles para tal não foram consultados. Sabe-se já, que o sr. dr. José Domingues dos Santos não apresentará moção alguma, e como o sr. Rodrigues Gaspar só aceita a do sr. Antonio Maria da Silva, segue-se que, ou estas são aprovadas, ou o governo se vai embora. Por outro lado, como o P. R. P. se encontra dividido, é dificil, embora a poucas horas dos acontecimentos, ter uma opinião definitiva sobre a sorte que aguarda a vida ministerial do sr. Rodrigues Gaspar, contra quem votarão hoje muitos democraticos, todos os catolicos, todos os monarquicos e todos os nacionalistas. Haverá ainda nestes calculos uma reviravolta? Tudo é possivel, mas não nos parece que o sr. Antonio Maria da Silva, apesar de toda a sua boa vontade e de todas as suas habilidades politicas consiga aguentá-lo.

* * *

Aqui damos para conhecimento do leitor, os nomes dos deputados democraticos que não votam nenhuma moção que implique directa ou indirectamente confiança ao governo: José Domingues dos Santos, Carlos Pereira, Americo de Castro, Cortez dos Santos, Sá Pereira, Pedro de Castro, Alberto Cruz, Leonardo Coimbra, Amadeu de Vasconcelos, Pina de Morais, Marcos Leitão, Sousa Coutinho, Felix Barreira, Carneiro Franco, Crispiniano da Fonseca, Plinio Silva, Sousa Dias, Julio Gonçalves; da Acção Nacional: Carlos de Vasconcelos, Ribeiro de Carvalho, José Pedro Ferreira, Antonio Correia, Sampaio Maia.

Ha outros, como Sousa Rosa, Pinto Barriga, Tavares de Carvalho e mais alguns, que só na hora propria se póde saber como votam, apesar de se dizer antecipadamente, que votam contra. Seja, porém, como fôr, depois desta nota, o leitor inteligente, compreende que a vida do governo está por um fio, e que já não ha baloes de oxigenio que lhe valham.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

A TARDE PARLAMENTAR

LARGA

discussão

por causa do decreto que extingue

a comissão de inquerito

ao ministerio da Guerra

47 deputados. Atmosfera levemente carregada. O governo cairá? Não cairá? Sabe-lo-hemos no decorrer da sessão. Até ás 16 horas menos um quarto, apenas o sr. ministro do Trabalho assiste, na respectiva bancada ministerial, ouvindo muito atentamente um substancioso discurso do deputado monarquico Morais de Carvalho sobre materia judicial.

Exclama o deputado Morais de Carvalho:

—A lei 1368 criou os novos tribunais para o julgamento das reclamações das contribuições e impostos. O sr. ministro das Finanças, com uma simples penada, deitou abaixo esses tribunais, fazendo com que o julgamento dos processos sobre reclamações passasse a ser feito em tribunais criados *ad hoc*, em que só uma das partes tem voz activa. Trata-se dum decreto inconstitucional, que não deve ser acatado.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, que todas as manhãs lê os jornais á busca de assunto para poder brilhar na camara, ocupa-se dos falsificadores da refinação de assucar, chamando a atenção, para o caso, do sr. ministro do trabalho. Este responde-lhe afirmando que já sahiu um decreto sobre o assunto, pelo qual serão aplicadas as devidas penas aos prevaricadores.

* * *

O sr. Carlos Pereira, voz altisonante, espaçada, ocupa-se de assuntos que tocam ás pastas do Comercio e dos Estrangeiros.

Trata-se da reunião dos armadores alemães para imporem a Portugal a cessação das garantias á marinha mercante nacional. Como se está a estudar um novo acôrdo, é licito que o governo esteja álerta, de forma que nele não fique prejudicada a marinha mercante portuguesa.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro ocupa se dum caso grave—dum caso escandaloso: o ministerio da Guerra, segundo um decreto hoje mesmo publicado no *Diario do Governo*, considera extinta a comissão parlamentar de inquerito que lhe dizia respeito.

O deputado democratico, por não considerar de todo embotada a sua sensibilidade politica, segundo a sua propria expressão, protesta indignadamente contra o facto, mandando para a mesa o seguinte projecto de lei:

«E' declarado nulo e sem nenhum efeito o decreto 10.298 de 17 de novembro de 1924.»

* * *

Morais de Carvalho afirma que o governo, para não cair com o caso de Angola, busca outros pretextos de queda—e um desses é o decreto de que se acaba de ocupar o deputado Almeida Ribeiro. Entende que o projecto de lei deste parlamentar é insuficiente e que ele se deveria traduzir numa absoluta moção de desconfiança ao governo.

* * *

O sr. Afonso de Melo, do lado nacionalista, afirma votar o projecto de lei do sr. Almeida Ribeiro, pois o decreto do Ministerio da Guerra, assinado por todos os ministros, não tem a menor justificação possivel, pois nem se explica como medida de economia.

* * *

Protesta tambem, contra o referido decreto, o deputado catolico Diniz da Fonseca, membro dessa comissão parlamentar de inquerito, abrangendo na sua acusação indignada todos os actos ditatoriais do governo. Este decreto—afirma—é não só um acto de ditadura, mas um acto grave de lesa-moralidade.

O sr. Almeida Ribeiro volta a falar, para explicações:

—Não levantei esta questão por qualquer intuito politico.

Em volta, a Camara ouve. Entretanto, na respectiva bancada, o governo improvisa um conselho—um conselho onde se delibera a resposta a dar...

* * *

Fala o chefe do governo:

—O meu respeito pelo poder legislativo não pode ser maior do que é. Julgando que a comissão de inquerito ao ministro da Guerra não estava a trabalhar, sendo grandes as despesas provenientes dela, entendeu o governo, sem o intuito de agravar o parlamento, o que seria absurdo, mas com o fim de evitar despesas desnecessarias, extinguí-la, o que fez pelo decreto publicado na folha oficial.

O sr. ministro da Guerra declara não ter tido tambem o intuito de melindrar o poder legislativo, afirmando que o decreto foi publicado com a aquiescencia do presidente da respectiva comissão de inquerito.

* * *

O sr. Ribeiro de Carvalho, confessando-se muito exigente, declara que não basta que um ministro da Guerra venha ao Parlamento confessar a sua ignorancia para que o Parlamento o absolva.

A questão tende a prolongar-se—mas ainda não deve ser d'esta ver, nem com este pretexto, que o governo cái.

O governo em terra?

A's 6,30 acabou o debate sôbre o caso do ministerio da guerra, sendo adiada qualquer votação sobre o assunto, atendendo ás declarações do chefe do governo.

Entrou-se no debate politico. Possivelmente serão feitas ainda hoje as votações politicas.

A situação da Camara é a seguinte:—deputados presentes, 98, a saber: democraticos, 56; nacionalistas, 17; accionistas, 13; catolicos, 3; independentes, 7; monarquicos, 2.

Segundo as nossas informações, as votações feitas sobre a moção Carlos Vasconcelos, que tem a prioridade, serão as seguintes:

Aprovarão a moção de desconfiança: democraticos, 16; nacionalistas, 17; acionistas, 10; catolicos, 3; independentes, 2; monarquicos, 2.

Regeitarão a moção de desconfiança: democraticos, 40; acionistas, 3; independentes, 5.

Temos, portanto: rejeitam 48 e aprovam 50, mas como ha que descontar aos 48 os 3 ministros que são parlamentares, se a moção de desconfiança fôr hoje votada, será aprovada por 5 votos de maioria.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto.

O sr. Rego Chagas insurge-se contra um decreto inserto no «Diario do Governo», em que o governo mandou extinguir a comissão parlamentar de inquerito ao ministerio da Guerra.

Ao protesto do orador, associam-se os srs. Afonso de Lemos, Augusto de Vasconcelos, Herculano Galhardo, Procopio de Freitas, Vicente Ramos, D. Tomás de Vilhena e Dias de Andrade.

O sr. Roberto Baptista envia para a mesa uma moção, convidando o governo a revogar o decreto em questão, o que é aprovado por todos os lados da Camara.

Na Ordem do Dia, prossegue a discussão do projecto de lei relativo ao porto de Montijo.

OS CHEQUES

FOI

descoberta

a quadrilha dos falsificadores

Sobe a centenas de contos a importancia de cheques falsificados, que têm sido descontados na Caixa Geral de Depositos e nas principais casas bancarias.

A brigada de policia, de que fazem parte os agentes Antonio Teixeira, Albano Macedo e Novais, encaminhou com tal pericia as suas investigações que já descobriu os principais falsificadores, que se encontram ha mezes na cadeia do Limoeiro, aguardando julgamento, por estarem envolvidos na falsificação de bilhetes de tesouro, cedulas, «cheques» e sêlos.

Um dos principais falsificadores é Aureliano Serpa, que ali está preso, por ter falsificado a assinatura do seu patrão José Lopes Vilhena, em dois «cheques» de 9 contos cada um. Estes individuos tinham cá fóra varios agentes encarregados de averiguar as importancias dos depositantes e de apanhar as assinaturas dos mesmos, que eram levadas ao Limoeiro, onde eram falsificadas.

No entanto, a policia continua a guardar o maior sigilo sobre as suas investigações, visto haver muitas pessoas envolvidas neste caso.

Já foi preso o agente da Policia de Segurança do Estado, Miguel Barroso, que andava cobrando os cheques viciados em varios Bancos.

As assinaturas eram tão perfeitas que os encarregados de as reconhecer não tiveram a menor duvida em as aceitar como boas.

Encontra-se detido no governo civil, Alberto da Silva Rocha, rua de S. Lazaro, 89, 2.º, acusado de ter ido ao Monte-pio Nacional, exigir duzentos contos para indicar o paradeiro de Ernesto Magno, presumido autor dum desfalque naquele estabelecimento de credito.

Ainda não ha noticia do hidro-avião pilotado por Sacadura Cabral?

Da Arcada recebemos a seguinte informação:

No ministerio da Marinha não se recebeu comunicação alguma acêrca do paradeiro do hidro-avião pilotado pelo sr. Sacadura Cabral.

O sr. ministro da Marinha telegrafou aos aviadores que se encontram em Brest e em Cherbourg, para procederem a pesquizas, e tambem telegrafou no ministro da Marinha francesa e ao perfeito maritimo de Cherbourg, pedindo as necessarias providencias no sentido de vêr se se consegue encontrar o avião.

D. Francisca Soares Franco Schroëter

FALECEU

Os corpos gerentes da *Companhia da Africa Occidental Portuguesa*, cumprem o doloroso dever de participar aos srs. accionistas e amigos o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Francisca Soares Franco Schroëter, chorada esposa do Ex.mo Sr. Conselheiro Ernesto Driesel Schroëter, nosso Presidente do Conselho Fiscal, realisando-se o seu funeral ámanhã, 19, pelas 11 horas da manhã, da sua residencia, rua da Estrela, 21, para o cemiterio dos Prazeres.